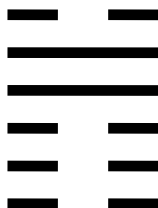


HEXAGRAMA 45: AGRUPANDO PELO EXEMPLO



JULGAMENTO

“AGRUPANDO PELO EXEMPLO [exerce-se] influência, [mas só] um rei entra no templo ancestral, [já que] é conveniente ver um grande homem influenciando.

É conveniente insistir. Usar um grande animal para o sacrifício é benéfico. É conveniente ter aonde ir, ainda que desordenadamente.”

A questão principal para quem recebeu este hexagrama como resposta à consulta ao oráculo consiste em fazer parte ou não de um grupo, um meio, um casal, uma congregação qualquer. Toda a atuação do sujeito está sob a influência desse fato, porque faz diferença fazer ou não fazer parte do grupo.

Em segundo lugar está a questão do papel que o sujeito da consulta exerce ou pretende exercer naquele meio, seja como membro, seja como líder.

Uma congregação se dá em torno de um núcleo central: homem, divindade, atividade ou idéia. Esse núcleo central, para poder reunir diversos elementos em torno de si tem que, antes de tudo, corresponder aos seus anseios, mesmo àqueles não expressos. Isso causa satisfação nos seres, que passam, então, a aceitar a influência daquele elemento centralizador. Essa influência é a base da reunião.

De acordo com o hexagrama, fazer parte de um grupo é algo extremamente desejável. Tanto que, nas linhas, se observa que a adesão é sempre voluntária: não há imposição para que alguém venha a integrar um grupo. Pelo contrário, há colocação de dificuldades, por parte dos já membros do grupo, impedindo ou tentando impedir o ingresso de novos elementos.

O hexagrama se dirige tanto a quem congrega – o líder – quanto aos que se congregam – os membros. Deve-se considerar, na interpretação da resposta, primeiro, em que posição o sujeito da consulta se situa: se na de líder ou na de membro do grupo. Em segundo lugar, deve-se ver se há

correspondência e satisfação, ou ao menos uma forte possibilidade delas.

Para o líder, a exigência principal é a de grandeza moral e espiritual. Se não for grande o suficiente para gerar nos outros a admiração e o desejo de segui-lo, então não congregará ninguém. Da grandeza de um líder o Yi Jing ressalta a confiabilidade, manifestada através da firmeza, do equilíbrio e da honestidade, e também da humanidade, da compaixão. Quer dizer, o líder deve ser firme, mas não rígido: precisa ter uma certa dose de doçura e de abertura, que é o que o torna acessível aos seus liderados. Portanto, o sujeito da consulta deve procurar desenvolver essas características em si, caso deseje ser líder.

Porém, se a consulta se referir a ações a serem desenvolvidas como membro de um grupo, ou num meio do qual ainda não se é parte integrante, é importante ver se o líder com quem se terá que lidar preenche aquelas características e se se pode, portanto, ter acesso a ele e confiar nele.

O oráculo ainda orienta sobre o modo como deve agir a pessoa que é membro de um grupo ou quer sê-lo.

O sujeito da consulta, na condição de membro ou aspirante a membro de um grupo, deve, primeiramente, estar receptivo e dócil, ou seja, não arrogante, não revoltado, não autossuficiente. Deve mostrar responsabilidade e competência. Deve, se possível, buscar o apoio de pessoas influentes junto ao líder, ou o apoio do próprio líder. Deve insistir na direção daquilo que quer com perseverança, se preciso. E deve, finalmente, não medir esforços, gastos, energia. Enfim, deve mostrar serviço, fazer as maiores movimentações que puder para demover, a seu favor, todos os elementos que possam influenciar na questão. Sobretudo, é importante que a pessoa tenha um objetivo em vista e não esteja agindo só por agir, sem muita certeza de aonde quer chegar, pois isso seria, por um lado, desperdiçar energia; e, por outro, desvalorizar o apoio que pudessem lhe dar, podendo mesmo pôr a perder esse apoio.

Cabe aqui um parêntese para explicar que o consulente pode não identificar, de imediato, o sujeito da consulta como alguém que queira ter um papel num grupo. Entretanto, para quase todas as suas funções e atividades os seres humanos possuem grupos que os congregam ou que representam o mais alto grau de desempenho naquele ramo, e assim a congregação pode ser uma família, uma turma, uma empresa, empresas associadas, uma ordem religiosa, uma religião ou seita, um partido político, um estabelecimento de ensino, uma corporação

profissional, um arrolamento ou elenco qualquer, etc. O Yi Jing ainda diz que analisando aquilo que se junta espontaneamente pode-se detectar as inclinações autênticas dos seres.

Essa é a lição geral para quem obteve este hexagrama sozinho. Se ele foi obtido como segundo na consulta, as implicações aqui presentes deverão ser consideradas em conexão com o hexagrama primitivo. Se este é o hexagrama primitivo, com linhas mutantes, as linhas fornecerão um enquadramento mais preciso para o sujeito da consulta.

IMAGEM

***“Um banhado sobre a terra: AGRUPANDO PELO EXEMPLO.
O sábio, aparelhando seus engenhos de guerra, fica vigilante e sem medo.”***

Mais uma vez, o conselho básico da Imagem é o da vigilância. Não é por fazer parte de um grupo que o homem pode descansar. Embora o grupo o proteja, em parte, dos de fora, e embora todos, dentro do grupo, sejam de algum modo solidários, irmãos, nem por isso o perigo de ataques deixa de existir. Com raras exceções, pessoas não são inteiramente confiáveis; sem exceção, são diferentes umas das outras; por isso, a possibilidade de desavenças, conflitos, intromissões, decepções, enfim, de toda sorte de problemas de relacionamento é grande quando se reúnem várias pessoas ou quando se intenta reuni-las.

Isso, porém, não deve impedir que as pessoas se reúnam nem deve levá-las a, uma vez congregadas, ficarem sob o domínio do medo, o que tiraria a satisfação da reunião. A atitude do homem sábio é preparar-se para os eventos negativos que possam surgir, manter-se atento, de modo a deixar pouca chance para que reveses o peguem de surpresa e, apoiado na precaução e na vigilância, ficar tranquilo.

Não se trata, aqui, de uma previsão de acontecimentos ruins. Trata-se, isto sim, de um alerta para a possibilidade de surpresas negativas, que podem ser evitadas ou suavizadas mediante o adequado preparo e prevenção.

1ª LINHA (6)

“Tem confiança, mas não completa; está confusa, mas apesar disso se agrupa; caso de gritar, um aceno se transforma em risos. Não se preocupe: avançar desordenadamente não é um erro.”

Apesar da confusão, a previsão para quem obteve esta linha é boa, especialmente se foi a única linha mutante obtida.

A confusão começa porque a pessoa não acredita muito em si mesma e não tem certeza de ser aceita no meio no qual gostaria de ingressar.

Ela tem tão pouca confiança em si que duvida do seu direito ou do seu merecimento de integrar o grupo desejado, e se deixa dominar pela passividade e conformismo existentes no meio ao qual pertence atualmente. Não tem força nem habilidade para romper sozinha os bloqueios que a separam de seu objetivo.

Por isso vem a recomendação de que peça ajuda. Há, dentre aqueles que detêm o poder de decisão no caso, alguém que lhe é acessível por algum tipo de relação e a quem a pessoa da 1ª linha deve recorrer em busca de apoio. O oráculo indica que, a partir daí, sentir-se-á aliviada, segura e alegre.

Também é assegurado à pessoa da 1ª linha que aquilo que ela pretende está correto, não é errado nem fora de propósito e que, portanto, ela não deve mais se preocupar sobre a validade da sua ação.

A ajuda, porém, é fundamental. O oráculo não mostra como a pessoa poderia sair do lugar onde está, sem auxílio. Obtendo ajuda, há grandes chances de fortalecimento pessoal, de modificação da situação básica e de realizações, para o futuro.

2ª LINHA (6)

“Puxado pelo benefício não há erro; sendo sincero é conveniente e útil fazer um pequeno sacrifício.”

Apesar de estar, a princípio, numa posição muito trancada, há possibilidades de desenvolvimento para a pessoa da 2ª linha.

Ela tem a boa sorte de cair no agrado de alguém que tem o poder de decisão no meio onde a ação se desenrola, obtendo estímulo e ajuda. Ou, simplesmente, é auxiliada por circunstâncias favoráveis, que lhe facilitam o avanço. Esse favorecimento, segundo o Yi Jing, é devido ao fato de a pessoa ser, pelo menos no que diz respeito à questão da consulta, correta, modesta, equilibrada, responsável e confiável.

O oráculo assegura que o que a pessoa pretende, o seu modo de agir (se for como descrito acima) e o seu avançar, nas atuais circunstâncias, estão certos. Não há nada errado aí.

A sinceridade dos sentimentos e dos propósitos da pessoa da 2ª linha fazem com que, no caso dela, pequenos esforços em tentativas de influenciar os mais poderosos na direção dos seus desejos e objetivos serão tão eficazes quanto os grandes esforços recomendados a todos os que obtiveram este hexagrama.

Na evolução dos acontecimentos, principalmente se esta foi a única linha mutante obtida, a situação da pessoa será confortável, provavelmente amparada pelo grupo, mas nem por isso ela estará plenamente feliz. Deverá manter a sua posição - que estará mais sólida - não tentar prosseguir de qualquer jeito e sim aguardar a chegada da pessoa certa para, então, tornar a fazer tentativas de exercer influência.

3ª LINHA (6)

“Parece agrupar-se, parece lamentar-se, e nenhum lugar lhe é conveniente; avançar desordenadamente não é erro, mas traz um pouco de vergonha.”

O sujeito da consulta, na situação descrita pela 3ª linha, está tão desafortunado que, mesmo que consiga fazer parte de um grupo, fica meio que de fora, meio que de favor. É como se, mesmo estando ali, não estivesse completamente inserido no contexto; ou como se estivesse ali por favor ou obra de alguém, e não por merecimento seu. Por outro lado, se não consegue se agrupar é pior ainda: aí é que fica realmente isolado e sentindo-se inferior.

De fato, nem a posição que ocupa atualmente nem uma participação mais efetiva no grupo ao qual tenta integrar-se são realmente lugares adequados para ele.

As causas disso estão em que:

1) O elemento pelo qual mais se sente atraído no grupo não lhe está disponível no momento.

2) A posição que ele almeja e que acha que lhe seria conveniente é muito elevada, está fora do seu alcance, e ele não tem condições de ocupá-la no momento; para tanto, seriam necessários requisitos que ele não preenche.

3) Ele está insatisfeito consigo mesmo, pois sente em si um potencial que não pode manifestar, que está truncado. (E o está devido a suas próprias circunstâncias e não propriamente pela ação de terceiros.)

Esses fatores podem estar todos presentes, ou somente algum(ns) deles. Como se vê, não constituem impedimentos reais para a pessoa avançar, tentar se integrar a um grupo e realizar alguma coisa. O oráculo inclusive afirma que, se ela o fizer, estará agindo corretamente e será recebida. Mas mesmo assim se sentirá meio mal, um pouco carente, um pouco diminuída, porque a posição não corresponderá bem àquilo que ela queria.

Esse desajuste tende a continuar no futuro. Na verdade, o que parece é que este grupo específico, este meio, não são adequados para a plena expressão e realização da pessoa da 3ª linha, ainda que ela se sinta atraída por eles. Ela deveria não insistir em se congregar, agora; deveria procurar mais. Quem sabe encontrará algo mais de acordo consigo própria.

4ª LINHA (9)

“[Só com] grande benefício não haverá erro.”

A 4ª linha adverte o consulente de que há grande risco envolvendo a questão da consulta.

A pessoa a quem se refere esta linha está numa situação muito delicada ou perigosa, por isso precisa de muita boa sorte ou de muita boa vontade daqueles com quem interage para se sair bem.

Trata-se de uma pessoa numa posição elevada (na questão da consulta) com bastante poder de influência e persuasão, mas ainda assim subordinada, não completamente autônoma. É possível que, no presente caso, ela esteja querendo agir como se fosse o líder, sem sê-lo; ou queira tomar atitudes que afrontam o líder por concorrer com ele. É como se fosse um empregado muito competente e cheio de iniciativa trabalhando muito perto

de um padrão também dinâmico e cioso da sua posição: é vigiado o tempo todo, de modo que, por mais e melhor que faça, recebe reparos ou é impedido.

Assim, a pessoa da 4ª linha, tendo muita vontade de fazer coisas e muita capacidade de liderança e influência, só pode fazer uso dessas qualidades mediante a concordância de quem detém o poder de decisão no assunto da consulta. Por outro lado, é bem aceita pelos que estão abaixo dela, dentre os quais talvez tenha alguma ligação mais profunda.

Para que a situação lhe venha a ser benéfica a pessoa deve, daqui para frente, mostrar-se mais dócil e receptiva ao líder e procurar não estar muito em evidência, a fim de não despertar uma rivalidade que só lhe traria danos. E isso parece ser o que está inclinada a fazer.

A previsão imediata é de que, se está intentando alguma ação específica, no momento é melhor deixá-la de lado.

5ª LINHA (9)

***“Agrupa porque tem status, nenhum erro.
Sem confiança, só uma insistência constante e primordial
faria desaparecer o remorso.”***

A 5ª linha representa o elemento congregador: aquele homem, divindade, idéia ou atividade em torno do qual se reúnem pessoas, e em torno do qual, especialmente, o sujeito da consulta gostaria também de congregar-se ou, caso seja ele o elemento central, de ver os outros agrupados.

Em qualquer das duas posições a situação é complicada e não tem sucesso garantido.

Se o sujeito da consulta está na posição de quem é ou pretende ser membro de um grupo, ele deve saber que só a muito custo irá conseguir o que pretende no momento. O mais provável é que não consiga e que ainda venha a se arrepender de ter tentado. Isso ocorre porque as bases sobre as quais se assenta a congregação, ou os motivos que levam o sujeito à ação, embora não sejam intrinsecamente errados, são superficiais. A motivação básica, no presente caso, é a projeção social, a obtenção ou manutenção de um status, de uma posição de prestígio, quando o que deveria mover e unir as pessoas, segundo este mesmo hexagrama, deveria ser a grandeza moral, a correspondência de anseios e a satisfação íntima. Se as

peças não estão imbuídas verdadeiramente dessas intenções, não se pode confiar inteiramente nelas e, para as coisas não darem tão errado a ponto de gerarem arrependimento, o oráculo recomenda uma estratégia de insistência e determinação na busca do objetivo.

Tais atitudes são necessárias porque a tendência é de o sujeito da consulta sair bastante abalado destes envolvimento de agora, mas ainda assim não completamente derrotado ou destruído: continuará querendo avançar.

Se o sujeito está na posição de líder ou tem que interagir com o líder do grupo para conseguir o que pretende, fica alertado de que a liderança está apoiada em bases não muito sólidas: não há uma liderança real, emanada de uma personalidade grande e confiável: o que há é uma reunião em torno de um elemento que conseguiu, por tradição, por herança, pela força, por riqueza ou seja por que meios for, um status mais elevado que o dos seus pares. Não se pode confiar muito em tal líder porque, como ele é um pouco superficial e inconstante, suas opiniões podem variar com facilidade, não são muito firmes. Por isso, para se conseguir alguma coisa dele é necessária uma insistência constante, desde o início. A insistência pode fazer com que a pessoa alcance o objetivo e não se arrependa de se ter envolvido na questão ou de não ter tentado o suficiente. O oráculo ainda prevê que esse líder, com esse comportamento, permanecerá ainda por algum tempo: não há perspectivas de melhora ou de mudança já.

Pode ainda ocorrer que, sendo ou pretendendo ser líder ou membro de um grupo, tanto faz, a pessoa perceba que só é aceita por causa do seu status, do seu prestígio, provavelmente adquirido em outros meios. Nesse caso, a falta de confiança do grupo pode vir a ser superada com a demonstração constante de um comportamento em que se evidenciem repetidamente suas qualidades. Isso dissipará um possível arrependimento, mas algum mal-estar permanecerá ainda no futuro, porque a pessoa não está absolutamente segura e determinada na sua atuação.

6ª LINHA (6)

“Manifesta-se com suspiros, lágrimas e o nariz escorrendo, nenhum erro.”

A pessoa a quem se refere a 6ª linha, que deveria estar felicíssima no grupo porque é, em princípio, jovial, otimista e comunicativa, paradoxalmente está em grande sofrimento, pois não conseguiu integrar-se.

O oráculo afirma que não foi por culpa sua que a união não ocorreu: houve elementos no grupo, talvez os próprios dirigentes, que criaram uma barreira entre ela e os outros. Eles mesmos voltaram-lhes as costas; os demais componentes, por sua vez, fracos e pobres de iniciativa, envolvidos demais consigo mesmos, nem chegam a perceber a situação difícil da 6ª linha, embora ela manifeste abertamente a sua mágoa.

Pode ser que ela tenha sido rejeitada por falta de conhecimento profundo da matéria ou por ser desprovida de prestígio social; mas outros elementos do grupo também apresentam essas características, de modo que só isso não justifica claramente a sua exclusão. A pessoa então, não sentindo firmeza na sua posição, e não possuindo a necessária serenidade emocional, deixa-se abater.

O resultado disso é que, no que se relaciona à questão da consulta, muito provavelmente a pessoa da 6ª linha se afastará deste círculo de agora, ficará um breve tempo meio parada, se fortalecerá, passando a não mais depender da opinião dos outros, e ficará bem, talvez integrada num grupo mais restrito.